



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS - DIRPS



LITERATURA – MEDICINA
GABARITO OFICIAL DEFINITIVO

QUESTÃO 1

A) (20 PONTOS)

Cabe ao candidato deve identificar qual é a figura empregada e explicitar que efeito de sentido ela promove tanto na “Canção do Exílio quanto no Hino Nacional, levando em conta, ainda, que o primeiro é um poema do Romantismo e o segundo é um texto cívico oficial. Há várias figuras que poderiam ser explicitadas e analisadas. Uma figura de linguagem que se faz presente nos versos em questão é a hipérbole, a figura do exagero. No caso do poema de Gonçalves Dias, é importante assinalar que a hipérbole funciona como expressão da intensidade do afeto do poeta pela terra natal – sensibilidade que está em consonância com a proposta nacionalista da poesia romântica brasileira. Na estética romântica, o amor pela terra, o envolvimento afetivo do artista justifica essa visão subjetiva e emotiva, que projeta sobre a pátria o local paradisíaco por excelência. Cumpre também compreender que, ao ser trazida para o Hino Nacional, a hipérbole preserva o aspecto idealizante da terra natal, mostrando como o nacionalismo institucionalizado se serviu da poesia romântica brasileira para formular o amor por uma nação ainda em formação. E ainda, o candidato pode identificar a zeugma que liga os versos destacados e que é reforçada por um paralelismo sintático, pois, a supressão do verbo “ter” – que se encontra flexionado no tempo presente do modo indicativo – dá relevo à existência tanto dos sujeitos oracionais “bosques” e “vida” revelados como patrimônio já que são “nossos” e “nossas”, quanto dos complementos verbais “mais vida” e “mais amores”; tal expediente, sugere no poema romântico a necessidade de estabelecer as bases de um profundo senso de reconhecimento das belezas da pátria, um projeto essencialmente libertário permeado pela eleição de elementos da terra brasileira como símbolos a serem cultuados e enaltecidos poeticamente ao longo da história do país; por sua vez, o hino acrescentará à essa perspectiva o tom cívico, de indubitável pertencimento e de indelével respeito à simbologia do país que se ergue diante das intempéries e cujos filhos não se furtam à batalha, oferecendo própria vida ao ideal e ao país. Outra figura que pode ser indicada é a personificação/prosopopeia, quando em “Nossos bosques têm mais vida,/ Nossa vida mais amores” se coloca a figura da anáfora, articulando o sentido de vida do bosque com a “nossa vida”; sendo que no poema, essa imagem indica o eu-lírico e seus compatriotas e no Hino Nacional indica a coletividade dos brasileiros, moldando a identidade nacional. A figura da metonímia poderia ainda ser nomeada, desde que estivesse associada à noção do bosque como parte do patrimônio nacional. Além disso, o candidato deve explicar as diferenças de sentido em ambos os textos, por exemplo, ao notar que a subjetividade pátria do poeta se consolida a nível coletivo a partir do Hino Nacional, pois este é um símbolo cívico e um patrimônio imaterial da nação, assim a imagem de louvação da nação, que veio da literatura, ganha importância ao ser consubstanciado enquanto inconsciente coletivo dos cidadãos e enquanto identidade nacional. De modo, que o recurso da hipérbole aqui resulta num louvor grandiloquente,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS - DIRPS



ufanista mais do que afetiva, como é peculiar a este gênero de poesia/canção laudatória. Para obter a totalidade da nota, é preciso que a resposta demonstre domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de uma argumentação coerente e coesa.

B) (20 PONTOS)

Sobre a reelaboração formal proposta por Drummond, o candidato deve identificar que o mesmo número de estrofes é mantido, pois Drummond reescreve seu poema enquanto paráfrase (um texto paralelo) do texto de Gonçalves Dias, de modo bastante simétrico no tocante à correspondência de versos. As estrofes são retrabalhadas verso a verso, porém a métrica em redondilha maior e as rimas marcantes de Gonçalves Dias, poeta romântico que usa formas mais regulares, são deixadas de lado, em favor de versos brancos e irregulares, que vem do Modernismo. Outro modo de reescrita, que pode ser citada pelo candidato, é a reformulação das frases de Dias numa sintaxe mais sintética, elipítica, onde muitos termos são suprimidos, buscando a força da concisão, da reflexão do que o derramamento emotivo da musicalidade de Gonçalves Dias. Sobre a reelaboração do sentido, a cada estrofe é feita uma atualização das imagens da pátria que, por sua vez, corresponde ao contexto sócio/literário do Romantismo em Gonçalves Dias e do Modernismo em Drummond. Dentre os exemplos que podem ser apontados, salienta-se as percepções sensoriais de um eu-poético que dirige sua atenção às cenas particulares, desde a minúcia do caráter individual que cada flor úmida carrega ao cintilar face ao céu, até a clareza de “vozes” e “do maior amor” que podem ser encontrados em uma mata que poderia caber em qualquer região (re)visitada por esse eu-poético. Essas cenas, que se opõe à grandeza nacional fulgurante e ao apelo romântico dos “Nossos bosques” e da “Nossa vida” reforçam o descortinar de uma pátria cantada por alguém que entende a felicidade estando ela relacionada à introspecção e à solidão, já que, “*Só, na noite, seria feliz*” e que não mais se vê como guardião de um projeto de nação que abarque todos os seus filhos, indistintamente. Antes de tudo, Drummond estabelece as bases da pátria de um homem só, poeticamente subjetiva e que se avista ao “longe”, retomada pela força da memória e que volta sua face contra a ideia ufanista romântica de Gonçalves Dias acerca de uma terra brasileira que se liberta e que se ergue somente por meio da força e do amor à pátria de todos os filhos que dela se nutrem. Para obter a totalidade da nota, é preciso que a resposta demonstre domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de uma argumentação coerente e coesa.

QUESTÃO 2

A) (24 PONTOS)

O candidato deverá ser capaz de discorrer sobre o comportamento amoroso de Bertoleza e Rita Baiana embasados nas seguintes concepções advindas do Naturalismo do século XIX, baseadas em movimentos filosóficos e sociológicos como o Determinismo e/ou o Darwinismo Social, posto que essas mulheres veem o homem branco europeu como



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS - DIRPS**



representante de uma raça superior à delas, rechaçam de maneira preconceituosa o envolvimento amoroso e/ou sexual com homens negros e mestiços: “(...) feliz em meter-se de novo com um português (...)” ; “(...) Bertoleza não queria sujeitar-se a negros e procurava instintivamente o homem numa raça superior à sua.”; “(...) Rita preferiu no europeu o macho de raça superior”. Essas teses viam o comportamento humano de forma animalizada, como definido sobretudo pelo instinto biológico, como se percebe nos trechos: “(...) instinto luxurioso e canalha (...)”; “(...) animal bom e forte (...)”. De modo que Bertoleza e Rita Baiana seriam incapazes de seguir outro critério que não o instinto de reprodução e melhoria da raça ao escolher seus parceiros. Poderia ainda ser notado que, segundo tais teses, as raças supostamente inferiores seriam mais instintivas, o que justifica o apetite sexual de Rita (estereótipo da mulata brasileira), visto na sua irresistível conexão com Firmo “(...) depois continuou a estar com ele por hábito, por uma espécie de vício que amaldiçoamos sem poder largá-lo (...)”, que por algum tempo foi simultânea ao nascente envolvimento dela com Jerônimo. Para obter a totalidade da nota, é preciso que a resposta demonstre domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de uma argumentação coerente e coesa.

B) (16 PONTOS)

O candidato deverá ser capaz de explicitar pelo menos um modo pelo qual o narrador naturalista norteia-se pelo discurso científico e ao menos um modo pelo qual o narrador é guiado pela ficção. O candidato deve então especificar ao menos uma característica do narrador que se aproxima do discurso científico, tal como apontar que o Naturalismo propunha uma observação dos comportamentos sociais de forma não idealizada e até animalizada, assim sendo, nenhuma das personagens é heroica ou idealizada. Por isso, inclusive poderia ser dito que o narrador de *O cortiço* recorre ao vocabulário biológico (instinto, raça, sangue etc) como parte de sua argumentação. Também pode ser dito que onde a arte costumava optar pelo mais belo do homem, o Naturalismo abraça uma observação do real que se quer objetiva e neutra, mostrando locais e pessoas do cotidiano corriqueiro, inclusive tendo algum caráter de pesquisa documental. O candidato deve também especificar ao menos uma característica do narrador, a qual demonstra como o romance de fato está no campo do discurso literário. Uma característica marcante nos excertos é a zoomorfização das personagens, por meio dessa figura de linguagem, os seres humanos são vistos como animais (por exemplo, a sexualidade das personagens é puramente instintiva). Além disso, o narrador de fato faz julgamentos morais do comportamento das personagens, quando qualifica como “canalha” a relação amorosa entre Firmo e Rita Baiana, visto que se ligava à liberdade com que se vivencia o prazer sexual, o “instinto luxurioso”. O candidato também pode expor os preconceitos de gênero e raça que aparecem na fala do narrador. Na representação de Rita Baiana, ela surge como um ser desviante, por ser uma mulher com forte vontade sexual. Ao falar de Bertoleza, o preconceito de raça aparece na expressão “como toda cafuza”, onde se generaliza para toda uma coletividade o comportamento de uma personagem de ficção, criada segundo as



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
DIRETORIA DE PROCESSOS SELETIVOS - DIRPS**



concepções de um autor. O preconceito de gênero aparece quando se diz que ela vê a relação sexual como um ato de sujeição da mulher ao homem e, que, portanto, não seria interessante estar sujeita a quem ela percebe como inferior (no caso, um negro). O candidato poderá exemplificar para comprovar sua resposta. Para obter a totalidade da nota, é preciso que a resposta demonstre domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e dos mecanismos linguísticos necessários para a construção de uma argumentação coerente e coesa.